

Ao Exmo. Snr.
Dr. Amadeu Mendes
M. D. Director da Instrucção Publica

RELATORIO DOS TRABALHOS

da Escola Profissional Masculina

DA CAPITAL

durante o anno de 1927

Pelo Director

Aprigio Gonzaga



ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA DA CAPITAL



Grupo de alunos dos cursos diurnos aguardando o
signal de inicio do trabalho.

Com a maior satisfação tenho a honra de submeter á segura apreciação de Vossa Excellencia os resultados dos trabalhos technicos e educativos da Escola Profissional Masculina da Capital, durante o anno de 1927, e, em resumo, as inferencias mais frisantes deduzidas desta orientação educativa, durante 20 annos de actuação no ensino profissional.

Como Vossa Excellencia verá, em seguida, são, mercê de Deus, brilhantes os proveitos obtidos nos varios cursos technicos de que se compõe este estabelecimento, não se tendo poupado esta Directoria, efficazmente coadjuvada pelos professores e mestres, no sentido de despertar, senão criar, habitos de trabalho entre a nossa juventude, e formar-lhe uma consciencia industrial, de acôrdo com suas necessidades technicas, e de conformidade ainda com os requisitos da industria entre nós, problema esse que se crystaliza numa directriz: fazer o melhor cidadão no melhor obreiro!

Numa Patria nova, onde ainda se não firmaram os caracteristicos ethnicos e sociaes; onde a instabilidade tellurica de algumas de suas maiores zonas, como que attestam esse periodo de assentamento, o unico senão o maior problema que devemos enfrentar é a educação.

Educar, criar faculdades, dar aptidão ao povo para viver por si, pensar por si, e ser capaz de cooperar para a grandeza, quando não para manter o legado enorme da Patria, que nos deixaram antepassados, é o problema civico por excellencia, principalmente porque, hoje as nações valem e se caracterizam pela actuação economica nos mercados mundiaes.

Mais vale quem mais vende e menos compra.

A educação é a questão unica, precisa, premente, opportuna, e verdadeira, que nos deve interessar, porque as demais, quer sociaes, quer politicas, são corolarios desse magno problema.

É a carta de a.b.c., junto com a ferramenta, que devemos empregar utilitariamente, para salvar esse grande povo da diluição e da perda de suas nobres qualidades physicas, mentaes e animicas.

Sim, porque, sem o caracteristico de ser a educação utilitaria, a instrucção, longe de ser um bem, será um mal; a educação theorica criará o psitacismo, a vaidade, as balofas apparencias de sciencia, o arrivismo grosseiro e tacanho que leva os individuos a se apresentarem para qualquer incumbencia, tendo, quando tem, noções muito superficiaes dos assumptos e o maior descaso pelas responsabilidades consequentes.

Essa falsa educação theorista, apoucada e mentirosa, é um crime cometido contra a democracia e a Patria, porque malgasta e destróe as potencialidades inatas da juventude, affogando a personalidade, abandonando no meio social nacional verdadeiras multidões de inaptos, falhos e descrentes pobres creaturas votadas á miseria.

E por isso é que vemos a maioria da nossa juventude, formada de moços de meia educação e cultura humanistica, passando trabalhos e provações humilhantes para ganhar o pão, enquanto folgadoamente vivem na abundancia financeira aquelles que, sem certos estudos e outras sobrecargas inuteis, têm um officio ou profissão manual.

Já disse alguém: "tempo virá em que se considere como

rastro de nossa barbaria que se ensine aos jovens os nomes dos rios da Asia, e se deixem no olvido as admiraveis leis phisio-logicas em que se funda sua felecidade material.

Primeiro, dar meios de vida aos jovens; depois, abri-lhes a dois batentes escolas de aperfeiçoamento litterario, de altos estudos, de indagações psychicas, etc.

O Brasil não pode dar-se ao luxo de uma aparelhagem instructiva de paizes largamente ricos, enquanto seu povo permanece oprimido pelo analphabetismo e sem aptidão para enfrentar as industrias e as artes.

Primeiro o util, depois os demasios para os que não necessitam de viver pelo trabalho das proprias mãos.

Demais, democraticamente, a obrigação do Estado é al-phabetizar e dar o ensino technico: a nação domina e vive pelo numero de seus filhos productores, pela exportação, pelo trabalho real, que representam valores.

Por outro lado, um dos maiores defeitos na educação da juventude actual é que a escola não se occupa de despertar ou robustecer a personalidade do educando.

A todos se obriga uma instrucção sem finalidade pratica, com maiores detalhes e minucias sobre materias innocuas nesse sentido, quando, pelo trabalho manual, se poderia foca-lizar a correção somatica, e a distribuição dos individuos, se-guindo sua vocação natural.

A verdadeira educação consiste em despertar e guiar as possibilidades animicas do joven, despertar-lhe a confiança propria, o desejo de subir, a fé em si mesmo; estimular suas iniciativas e cultivar sua aptidão pratica, incutindo-lhe sen-

timentos de honradez e justiça, levando-o a fé robusta nos seus destinos e nos destinos da Patria, de que elle é filho e formador.

Essas verdades, por mais que se procure escurece-las, rompem as trevas dos preconceitos, illuminam, deslumbram e dominam todo o campo da vida, e cada vez mais se impõem.

Hoje, após 20 annos de lucta em prol do ensino profissional, ergo ainda mais alto um appello pela diffusão do ensino profissional, praticado em todas as cidades e em todos os meios do Estado de São Paulo, em todo o Brasil, para que nossa Patria possa auferir os beneficios consequentes da operosidade de uma população de 40 milhões de almas.

A magnitude do problema civico e educativo brasileiro, como processamos, envolve um largo trabalho de formação artistica para a elevação moral e para a fineza dos sentimentos dos jovens.

A arte praticada através de todas as modalidades de trabalho, é garantia segura do aperfeiçoamento e do aprimoramento do character da juventude, como disse Ruy nestes lapidares periodos: "Derramando a arte a plenas mãos é que Pericles reconstituiu Athenas dos desastres da luta com o Oriente, e, quando, entornada a flux, por toda a parte, a actividade artistica no seio do povo, o grande homem parecia dissipar os thesouros da republica, a democracia atheniense crescentemente prospera, satisfeita e poderosa, ensobrecia-se do chefe cuja magnificencia liberal fizera do genio de Phidias, servido pelo genio popular, o instrumento miraculoso de um predomínio indisputavel sobre a terra hellenica.

"Era um capital inalienável, cujos recursos alimentaram até os últimos dias a vida moral e económica daquella que ficou sendo, na memória dos homens, a metropole eterna do espirito e da graça.

Não é possível estar dentro da civilização e fóra da arte.

Não que pretendamos resurgir a Grecia, erguer em cada cidade a Acropole e o Hecatómpedon, elevar todos os espiritos até a alta idealidade do genio attetico.

Athenas não se reproduz: o seu papel é ficar sendo para todos os tempos uma purificadora do gosto, um archétypo inimitavel da belleza plastica, na estatuaria e na esculptura, como na lyra épica.

A pureza inalteravel daquella objectividade que lhe caracteriza as maravilhas da inspiração no estro e no cinzel, não se pode communicar á indole da civilização moderna.

Nem o fim da educação contemporanea pela arte não é promover individualidades extraordinarias, mas educar estheticamente a massa geral das populações, formando, a um tempo, o consumidor e o productor, determinando simultaneamente a oferta e a procura nas industrias do gosto.

A faculdade de sentir, admirar e gosar o bello existe virtualmente em todas as almas; é, em todos nós, apenas questão de cultivo.

A arte não tem por missão exclusiva cingir com o friso panathenaico a frontaria do Parthenão.

Ella aformoseia a utilidade: tem para as mais modestas condições humanas o toque de uma seducção; compraz-se no

colossal esplendor de Athené Prómachos, ou a belleza ineffável da Venus de Milo, como na concepção singela do mais humilde objecto de uso commun."

Educar o gosto, elevar a intelligencia, despertar o desejo da propria perfeição, pela contemplação da harmonia plastica para a harmonia da vida moral; inventar, abrir e manter galerias de arte é missão de povo civilizador, é missão dos verdadeiros educadores.

Porque, entre nós, não se multiplicam as galerias de arte nas escolas primarias, nos grupos e nas escolas normaes, principalmente.

Espalhar lindos quadros, estatuetas, copias de modelos celebres, para facilitar a educação e a formação do caracter, é um dos problemas primordiales da Escola, porque sabemos que a missão da escola é fundamentalmente educadora, vindo a instrucção em plano secundario.

A arte desperta o amor á natureza, á vida, ao lar e á sociedade, tornando-nos acquiesciveis ao proprio amôr, aperfeiçoando-nos, elevando-nos, approximando-nos de Deus, Fonte de Amor.

Á simples inspecção deste livro, logo se patenteia o carinho e a fineza com que tratamos a arte na escola.

Por toda a parte, associado á vida do alumno, ao alcance de sua vista, tem elle sempre um quadro, uma tela, ou uma decoração, que anima e vivifica as paredes da escola.

Pelos corredores, nos cantos dos salões, por sobre as lousas das salas, estatuetas, bustos e baixos relevos, representando assumptos diversos, quebram a fria monotonia das aulas.

ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA



Alunos diplomados nos cursos technicos escolares
em 1927.

Rosas, plantas ornamentaes, ghirlandas de folhagens naturaes, cultivadas na escola, ao ar livre e em estufa, ornão, dão vida, alegam a vista e aformoseiam os pateos, os desvãos das escadas e os corredores.

No centro da escola, entre os renques de officinas, um jardim alegre e sanifica o ambiente escolar, tornando-o menos rude, mais attractivo e encantador.

É a arte, em todas as suas manifestações, uma necessidade escolar.

O espirito humano necessita do concurso da arte, que avidamente aspira, para revelar as suas tendencias, criar e adquirir as subtilezas de interpretação da vida espiritual, que a materialidade das cousas e a lucta diaria não permittem alcançar.

O deschnço da vista na contemplação de um quadro; a admiração que nos desperta um grupo esculptural; o desejo que isso nos acarreta para melhorarmos e attingirmos a perfeição somatica possível, tudo nos predispoe para essa perfeição.

E, mesmo, essa influencia moral, pela contemplação, concorre fortemente para a plasticidade physica, para a semelhança do amante a cousa amada.

Demais a esculptura, nas suas varias manifestações, é uma fonte educativa por excellencia, porque, os grupos historicos, representando actos heroicos -a pose dos athletas, os baixos relevos classicos- formam e despertam pensamentos eleyados, desejos de imitação, necessidade de explicações, attrahindo os moços á bibliotheca e aos museos.

Tambem, admittindo, como o fazemos, figurar na galeria de arte escolar os melhores trabalhos de esculptura e pintura

dos nossos educandos, despertamos entre elles a emulação e o aperfeiçoamento technico.

Porém, mais ao alcance dos jovens é a pintura.

Por isso damos um largo desenvolvimento á decoração, aproveitando os exercicios com themas que despertam sentimentos moraes elevados: acções heroicas, altruismo, horror ao vício do alcool, do fumo e do jogo.

Nas nossas decorações, onde sempre ha originalidade, procuramos despertar o amor pela natureza, nas scenas campestres; a fartura dos campos; a belleza da vida agricola, etc.

Representamos muitas scenas das industrias e das artes, e actividade do homem e a sua applicação ao bem da humanidade, especialmente á familia e a Patria.

Nossa Patria! Que carinhos, que delicadeza de minucias empregamos para assimilar os filhos de estrangeiros, para cimentar nos nossos patricios o amor e a veneração ás nossas cousas, aos nossos homens inaltecendo as suas qualidades, os seus feitos heroicos, e a grandeza dos nossos estados, sendo o Brasil o remate desses planos patrioticos.

No jardim central, que chamamos pateo civico, estão ahi, em cada panno de parede, os estados do Brasil representados, mostrando seu tamanho, sua producção e a população que poderão manter suas riquezas naturaes e seus grandes homens.

Ora, é claro que o alumno, que decóra um quadro desses, jamais o esquece; é evidente que todos os collegas que o viram decorar, porque representamo-los sempre com um trecho mais bello de sua capital, leram e o confrontaram com outros paizes, formando o seguinte raciocínio:

Isto é Pernambuco. Como é bonita sua Capital!

Quanta coisa produz: assucar, algodão, gado, fructas, cacáo, mineraes, etc. Pernambuco póde manter cerca de cem milhões de habitantes; mas, Pernambuco é Brasil!

Este aqui é Rio Grande do Sul. Como é lindo: parece um trecho da Europa!

Produz vinhos, lãns, fructa, trigo, carvão de pedra, etc.

O Rio Grande pode manter cerca de duzentos milhões de habitantes e tem tresentos mil kilometros quadrados.

É maior que a Italia, Portugal, Uruguay, Dinamarca, Hollanda e Belgica; mas, tambem é Brasil!

Logo sua attenção é chamada para a Bahia, representada por uma linda vista do Caes do Ouro.

Suas producções, seu commercio, seus grandes homens - Ruy, Cotegipe, Rio Branco, tudo isso o leva a repetir o raciocinio; e, finalmente, diz:

Tudo isso é grande, é bello, é rico; aqui poderão viver centenas de milhões de habitantes; aqui tudo nasce, desde as zonas frias até as torridas: a uva e o café...

Tudo isso é o Brasil!

Agora a vista se lhe vae em um novo quadro: é uma linda collina, encimada por um soberbo palacio - São Paulo!

A independencia; Anchieta e Domingos Jorge Velho; os cafesaes, a riqueza sem par de São Paulo; seus homens: Oswaldo Cruz, José Bonifacio, sua terra hospitaleira, seu commercio - em fim, São Paulo, que vale um terço do Brasil, tudo lhe desperta admiração:

O Brasil é grande, o Brasil é a minha Patria!

Eu me orgulho de ser brasileiro!

Assim associamos o desenho, a decoração, a esculptura, os hymnos e canticos escolares na preparação da juventude de hoje, que será o Brasil de amanhã.

A resolução do problema do mestre é, indiscutivelmente, nas escolas profissionaes masculinas, principalmente, na da Capital, a questão de maior importancia para o ensino profissional de artes e officios.

O mestre, captado nas officinas e fabricas, com todos os defeitos e táras do meio que sae, quasi nunca se modifica; e, se o faz, apesar de sua bôa vontade, é sempre deficientemente; faltam-lhe a capacidade pedagogica; o tino e a polidez carinhosa, que tanto se recommendam a quem se dedica ao pesado mistér de educador.

Da noite para o dia, transformado em professor, guia da mocidade, seu exemplo é um perigo para os alumnos, nesse periodo da mais forte plasticidade humana, em quem para melhor dizer, se vazam em novos moldes a maneira de ser, os sentimentos e o character, na mais forte crise de sua formação.

Ainda quando o operario é brasileiro, sente algum pendor para as nossas cousas, procura esconder as táras, embora tecnicamente tenha os mesmos prejuizos dos operarios estrangeiros.

Não nego que haja algumas excepções; mas, são tão raras que, quando as encontramos, não as largamos de modo algum.

Em toda a nossa vida escolar, não ha um só facto que discrepe do que affirmamos, a lucta pela reeducação do mestre é cem vezes mais difficil que a orientação do ensino e outros



BOAS AMIGAS
LINGUA É A FAINEIRA MEL LINGUA
É A QUARESMERA MAS, ALEM
DA BELLEZA DAS FLORES, E DO
ENCANTO DA PAYAGEM, AS ARVO-
RES PURIFICAM O AR QUE RESPI-
RAMOS. CADA BRASILEIRO DEVE
PLANTAR UMA ARVORE

Decoração mural executada por alumno do curso de
Pintura. ----- "Educação Civica"

MATRICULA DO CURSO DE PINTURA EM 1927

Mezes	Matricul.	Comparec	Faltas	Media	Porcent.	Elimin.
Fever ^o	54	911	144	45,5	84,2	2
Março	54	1.158	220	44,5	82,4	3
Abril	54	834	165	43,8	81,1	1
Maió	54	997	244	43,3	80,1	5
Junho	49	387	54	43,0	87,7	1
Julho	50	999	248	39,9	79,8	---
Agosto	50	928	214	37,1	74,2	5
Setemb.	47	997	209	38,3	81,4	3
Outub.	45	970	154	38,8	86,2	---
Novemb.	46	850	162	38,6	83,9	---
	66	9.031	1.814	41,2	82,1	20



Decoração executada por alunos do curso de Pintura, representando o Guarujá, e que faz parte da orientação de hygiene escolar

RESUMO DA MATRICULA DO CURSO GERAL DE PINTURA
EM 1927

Matriculados durante o anno.....	66
Comparecimentos.....	9.031
Faltas.....	1.814
Eliminados.....	20
Diplomados.....	6
Frequencia media.....	41,2
Porcentagem de frequencia.....	82,1
Brasileiros.....	60
Estrangeiros.....	6

MAPPA GERAL DO CURSO DE MECHANICA EM 1927

Mezes	Matricul.	Comparec.	Faltas	Média	Pordent.	Eliminad.
Fevereiro	124	1.965	361	98,2	79,1	2
Março	133	2.708	655	104,1	78,2	14
Abril	123	1.905	438	100,2	81,4	5
Maió	129	2.395	476	104,1	80,6	10
Junho	120	931	144	103,4	86,1	1
Julho	130	2.724	505	108,9	83,7	3
Agosto	130	2.545	688	101,8	78,3	12
Setembro	122	2.674	479	102,8	84,2	4
Outubro	121	2.600	416	104,0	85,9	2
Novembro	119	2.200	552	96,2	80,8	--
	172	22.647	4.714	102,3	81,8	53

MATRICULA GERAL DO CURSO DE MECHANICA:

Matriculados durante o anno.....	172
Diplomados.....	13
Eliminados.....	53
Alunos frequentes.....	106

ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA DA CAPITAL



Secção solemne para a entrega de diplomas e premios instituidos pela Associação dos Alunos da Escola Profissional Masculina da Capital.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE MECHANICA:

Mestre de mechanica.....	Aureo Alexandre
Mestre auxiliar de mechanica	Eduardo Alves Pereira
Mestre de ferraria.....	Luis Gracio
Mestre de fundição.....	Henrique de O. Santos
Ajudante de fundição.....	Sebastião Lopes
Ajudante de ferraria.....	Miguel Justino

RESUMO DA MATRICULA GERAL DO CURSO DE
MECHANICA EM 1927:

Matriculados durante o anno.....	172
Comparecimentos.....	22.647
Faltas.....	4.714
Eliminados.....	53
Diplomados.....	13
Frequencia media.....	102,3
Porcentagem de frequencia.....	81,8
Brasileiros	162
Estrangeiros.....	+10

oooooooooooooooooooooooooooo



Alunos diplomados no curso de mecanica em 1927
e os mestres desse curso, ex-alunos da
Escola -

MAPPA GERAL DO CURSO DE MARCENARIA EM 1927

Mezes	Matricul.	Comparec.	Faltas	Média	Porcent.	Eliminad
Fevero	125	2.245	231	112,2	89,7	3
Março	126	2.762	467	106,2	84,2	9
Abril	124	2.070	279	108,9	87,8	3
Mai	127	2.589	259	112,5	88,5	1
Junho	126	1.060	074	117,7	93,4	4
Julho	130	2.868	374	114,7	88,2	3
Agosto	127	2.746	429	109,8	86,4	--
Setembr	128	2.859	458	109,9	85,8	5
Outubº	125	2.782	342	111,2	88,9	2
Novemb	123	2.651	430	106,0	86,1	--
	153	24.632	3.343	110,9	87,9	30

MAPPA GERAL DO CURSO DE MARCENARIA

Matriculados durante o anno.....	153
Diplomados.....	7
Eliminados durante o anno.....	30
Alunos frequentes.....	116

CORPO DOCENTE DO CURSO DE MARCENARIA

Mestre de marcenaria.....	José Pereira Maia
Mestre auxiliar de marcenaria	João Magri
Mestre de entalho.....	José Auricchio
Mestre de torneado.....	José Rogerio
Ajudante de entalho.....	Vicente Policene
Ajudante de torneado.....	João Vicente

RESUMO DA MATRICULA GERAL DO CURSO DE
MARCENARIA EM 1927

Matriculados durante o anno...	153
Comparecimentos.....	24.632
Faltas.....	3.343
Eliminados.....	30
Diplomados.....	7
Frequencia media.....	110,9
Porcentagem de frequencia.....	87,9
Brasileiros.....	139
Estrangeiros.....	14



Machina á vapor de 2 H.P. desenhada, fundida, torneada e ajustada pelos alumnos do 3º anno do curso de mechanica. --TODA DE MATERIAL NACIONAL--

MAPPA GERAL DA MATRICULA ESCOLAR EM 1927

Mezes	Matricul.	Comparec.	Faltas	Media	Porcent.	Eliminad.
Fevero	303	5.121	736	255,9	83,3	7
Março	313	6.628	1.342	254,5	80,2	26
Abril	301	4.809	882	252,8	83,8	9
Mai	310	5.981	979	259,6	83,5	16
Junho	295	2.378	272	263,9	89,0	6
Julho	310	6.591	1.127	263,3	84,6	6
Agosto	307	6.219	1.331	248,5	80,5	17
Setemb.	297	6.530	1.146	250,8	84,4	12
Outub.	291	6.352	912	253,8	86,8	4
Novemb.	288	5.701	1.144	240,7	83,2	--
	391 ✓	56.310	9.871	254,3 ✓	83,9% ✓	103 ✓

RESUMO DO MAPPA GERAL DA MATRICULA

ESCOLAR EM 1927

(Curso diurno)

Matriculados durante o anno.....	391 ✓
Comparecimentos.....	56.310
Faltas.....	9.871
Media geral.....	254,3 ✓
Media por curso.....	84,7
Porcentagem geral.....	83,9 ✓
Porcentagem por classe.....	84,3
Diplomados.....	26
Eliminados.....	103 ✓
Brasileiros.....	361 ✓
Estrangeiros.....	30 ✓



Mobilia de sala de jantar. Trabalho dos alunos do 2º e 3º
anos do curso de ebanisteria.

MAPPA DAS DESPESAS DA SOPA ESCOLAR DURANTE O ANNO DE 1927

MEZES	Verba requisitada	DESPESAS	Media de pratos
Fevereiro	1:106\$100	1:106\$100	296
Março	1:624\$300	1:624\$300	295
Abril	1:318\$600	1:318\$600	293
Maio	1:487\$250	1:487\$250	300
Junho {	2:021\$700	2:021\$700	304
Julho {			303
Agosto	1:465\$000	1:465\$000	288
Setembro	1:455\$900	1:455\$900	291
Outubro {	2:858\$400	2:858\$400	294
Novembro {			281
	13:337\$250	13:337\$250	295

R E S U M O :

Verba annual para a Sopa Escolar.....	14:400\$000
Despesas durante o anno.....	13:337\$250
Refeições distribuidas, pratos.....	65.609
Media de alumnos e funcionarios.....	295
Preço de cada prato, media.....	\$210

MAPPA DA RENDA ESCOLAR DURANTE O ANNO DE
1927

MEZES	Renda bruta	Pago aos alunos -	Applicado na Escola	Recolhida Thesouro
Fevereiro	1:998\$600	---	445\$400	1:553\$200
Março	3:937\$300	---	940\$400	2:996\$900
Abril	3:022\$500	3\$690	896\$300	2:122\$510
Maió	2:090\$200	6\$000	616\$700	667\$500
Junho	4:276\$400	39\$225	2:525\$800	1:711\$375
Julho	2:706\$500	----	1:098\$300	1:608\$200
Agosto	10:262\$100	413\$695	5:833\$310	4:015\$095
Setembro	4:271\$850	85\$600	1:956\$500	2:229\$750
Outubro	4:178\$300	3\$000	2:682\$900	1:492\$400
Novembro	50:857\$500	1:699\$690	29:880\$690	20:077\$120
	87:601\$250	2:250\$900	46:876\$300	38:474\$050

R E S U M O :

Renda bruta durante o anno.....	87:601\$250
Pago aos alumnos, porcentagens.	2:250\$900
Applicado na Escola.....	46:876\$300
SalDOS da renda, recolhidos....	38:474\$050

NOTA:- Na renda escolar de Maio deixamos, por conveniencia do ensino, de recolher ao Thesouro, como lucro desse mez, a quantia de 800\$000 o que fizemos em Novembro addicionando essa quantia ao lucro deste mez.



Dormitorio executado por alumnos do 3º anno de ebanesteria.

---MAPPA DAS DIARIAS AOS ALUMNOS EM---

-: 1927 :-

MEZES	Diarias requisitada	Pago aos alumnos--	Saldo recolhido Thesº	Recibo Thesouro
Fevereiro	821\$900	810\$000	11\$900	3.670
Março	1:194\$900	1:165\$900	29\$000	4.437
Abril	1:010\$300	970\$100	40\$200	6.710
Maió	1:397\$700	1:346\$800	50\$900	8.182
Junho {	2:287\$900	2:194\$600	93\$300	9.626
Julho {				
Agosto	1:770\$700	1:714\$200	56\$500	11.147
Setembro	1:635\$500	1:602\$200	33\$300	11.627
Outubro	644\$900	644\$900	----	---
Novembro	---	---	----	---
	10:763\$800	10:448\$700	315\$100	---

MOVIMENTO DA ASSISTENCIA DENTARIA
ESCOLAR EM 1927.

Exames estomatologicos.....	256
Remoções de tartaro	118
Avulsões dentarias.....	172
Extirpações de polpas affectadas...	542
Tratamentos de fistulas.....	16
Obturações radiculares.....	709
Obturações coronarias e amalgama...	297
Obturações coronarias a cimento....	1.354
Restaurações coronarias a amalgama	314
Restaurações coronarias a cimento..	213
Obturações a ouro.....	2
Obturações a gutta percha.....	4
Curativos de odontalgias.....	104
Abcessos lancetados.....	8
Polimentos dentarios.....	17
Pivots.....	<u>11</u>
Total das intervenções.....	4.137

a) Geny Boaventura
Cirurgiã-dentista



Grupo para sala de leitura estilo "Quinhentista".
Trabalho executado por alunos do 3º anno de eba-
nesteria e entalho.

BALANÇO APRESENTADO PELA COMISSÃO EXAMINADORA DA
CAIXA DA ASSOCIAÇÃO DOS ALUMNOS DA ESCOLA PROFIS-
SIONAL MASCULINA DA CAPITAL, EM 1927.

RECEITA:

1) Descontos de 50% das diarias dos alunos durante o anno.....	4:492\$720
2) Saldo do anno anterior.....	<u>49\$200</u>
	4:541\$920

DESPESAS:

1) Despesas com secção esportiva.....	27\$500
2) Idem com Pharmacia e medicos.....	223\$900
3) Gastos com festas esportivas: fim de anno e anniversario da Escola..	677\$200
4) Expediente.....	511\$000
5) Anniversarios e enterros.....	346\$400
6) Devolução de descontos de diarias de alumnos ausentes.....	348\$000
7) Distribuição de doces no dia do en- cerramento das aulas.....	160\$000
8) Valor dos premios distribuidos aos melhores alumnos.....	2:000\$000
9) Saldo que passa para o anno proxi- mo.....	<u>247\$920</u>
Total.....	4:541\$920

São Paulo, 28 de novembro de 1927

A Comissão examinadora:

- a) Hamilton Magalhães
- a) Antonio D'Aniello
- ã) José Sena



" SALA DE JANTAR "

Trabalhos executados por alunos do 2º anno de ebanesteria.

MAPPA GERAL DA MATRICULA DO CURSO NOCTURNO EM 1927

Mezes	Matricul.	Comparec.	Faltas	Media	Porcent.	Eliminad.
Fevereiro	162	850	353	111,3	68,5	3
Março	167	1.255	899	96,4	57,3	21
Abril	161	863	568	95,7	60,3	14
Mai	160	1.157	686	98,1	60,5	16
Junho	144	455	265	91,0	63,1	9
Julho	156	1.113	783	91,3	58,3	22
Agosto	147	918	705	83,1	55,1	18
Setemb.	144	866	584	86,1	58,5	8
Outub.	138	1.028	592	87,0	61,8	7
	249 ✓	8.505	5.435	93,3 ✓	60,3 ✓	118 ✓

RESUMO DO MAPPA DA MATRICULA GERAL DO CURSO NOCTURNO

EM 1927

Matriculados durante o anno.....	249 ✓
Comparecimentos.....	8.505
Faltas.....	5.435
Media.....	93,3 ✓
Porcentagem.....	60,3 ✓
Diplomados.....	14
Eliminados.....	118 ✓
Brasileiros.....	185 ✓
Estrangeiros.....	64 ✓